



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## OS PRINCÍPIOS ÉTICOS EMPRESARIAIS<sup>1</sup>

**Roselene Zamboni Vilanova<sup>2</sup>, Pedro Luís Büntenbender<sup>3</sup>, Cleber Eduardo Graef<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Mestrado em Administração Estratégica de Negócios da UNAM

<sup>2</sup> Mestre em Administração Estratégica de Negócios UNAM - Misiones, Argentina.

<sup>3</sup> Professore Pesquisador do DACEC da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Bolsista PIBIC e graduando em Administração da UNIJUÍ.

### Introdução

A escolha do tema os princípios éticos empresariais têm como justificativa a perspectiva de que a globalização dos negócios, a rapidez crescente das novas oportunidades e a forma com que as empresas necessitam ampliar os seus mercados, exige dos profissionais da área da administração a preparação em conhecimentos e novas habilidades. Porém, questiona-se: embasados em quê? Atualmente, os negociadores necessitam preparar-se para identificar as oportunidades nos diferentes continentes, conhecendo hábitos, inclusive, culturalmente arraigados nas diferentes culturas. Porém, antes de tudo, é necessário conhecer os princípios éticos da empresa em que atuam. É nos mesmos que toda a ação e decisão do profissional passa a ter uma valoração maior e mais profunda do que a ação ou decisão propriamente dita.

Nesse contexto, esse trabalho trata dos princípios éticos empresariais enquanto proposição diante das concepções de ética que embasam a existência e a ação das empresas, na perspectiva de Rajimon (2009) quando destaca que a ética na empresa é uma construção positiva ou negativa dela mesma. E isso independe do ramo de atuação e do lugar do planeta que a empresa possa estar localizada. Ou seja, a escolha e a aplicabilidade dos princípios éticos depende do ambiente culturalmente construído na empresa. Assim, tem a ver com a cultura de determinada região ou país, incorporada ao grupo social, enraizada nesse, formando as bases estruturais de seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a partir da revisão de literatura, propõe-se responder a seguinte questão: quais os princípios éticos empresariais e como esses passam a constituir as bases do desenvolvimento da empresa?

### Metodologia

Para a elaboração dessa tese utiliza-se do método dedutivo de abordagem que parte do geral para, posteriormente, analisar os perfis identificados, lançando mão da pesquisa bibliográfica, coletando informações em livros, artigos, teses, sites da Internet, buscando a partir da revisão de literatura e de





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

estudos anteriores, o desenvolvimento do tema. Também, traz a observação direta e prática dos autores desse estudo, como meio de levantamento de dados qualitativos, considerando a sua inserção em diferentes culturas na qualidade de profissionais da área da administração.

## Resultados e discussão

A partir de Guareschi (2005), entende-se ética como a sustentação do agir, do falar e do tomar decisões embasados em valores que se consideram justos, e, portanto, moralmente corretos. Antes de se chegar a falar de empresa, é necessário esclarecer que todos os seres humanos têm valores e são esses que fundamentam as suas decisões.

Assim, o que é ético para mim que tenho valores pode não ser ético para alguém que não tem valores, não tem fundamentos morais e/ou esses não foram construídos no sujeito. Assim, pode-se dizer o que é o não ético: é quando a ação, as decisões não encontram fundamentos valorativos que sustentem a ação ou a decisão. Dessa forma, quando se diz de uma pessoa ética e ou uma empresa ética, se está identificando aquela que atua e decide sustentada em valores justos (respeito aos direitos dos outros, em primeiro lugar). Porém, existem dois padrões que fundamentam os valores éticos: a lei natural e a lei positiva. Considerando o padrão da lei natural, aqui se tem a defesa de duas vertentes: Uma é a de que a lei natural não baseada em tradição, mas a natureza é produto de Deus Criador. Tudo vem de Deus e os seus desígnios são imutáveis. Existe uma ordem estabelecida por Deus. A outra é a de que a dignidade e os direitos fundamentais do ser humano são racionalmente justificados e conhecidos. Esse é o pensamento moderno, mas também, tem como base os desígnios de Deus. Considerando o padrão da lei positiva, essa rejeita o padrão natural, porque o critério ético é o que foi escrito e promulgado após discussões. Uma vez discutida e estabelecida uma negociação social, ela passa a ser válida. Aqui estão as leis jurídicas que valem e dizem o que é ético ou não é.

Ainda considerando Guareschi (2005), a ética tem dimensões críticas e é isso o que permite a proposição de novas idéias. No entanto, quando se pensa em crítica, logo vem a mente de que não há neutralidade em relação a uma mesma questão, devido aos posicionamentos diferenciados sobre uma mesma questão. Assim mesmo numa discussão na qual duas pessoas tenham posicionamentos diferentes: uma luta por mudanças e outra quer que uma verdade se mantenha, a ética está presente, cada qual defendendo seus valores.

Na concepção de mundo globalizado, atual, como se tem concebido, as empresas podem ou não adotar posturas éticas. Porém, apesar dessa liberdade de escolha, é preferível que a preservação e a conservação das espécies sejam privilegiadas, e isso supõe dotação de “responsabilidade” (RAJIMON, 2009) na tomada de decisões e em todas as ações.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

É a ética, então, regulando não só as relações sociais, mas também, reguladora do desenvolvimento empresarial. Nesse sentido, a justiça passa a ser a virtude central da ética, pois comanda todos os atos de todas as virtudes. Dessa forma, pode-se afirmar a priori nesse estudo que ética é justiça. Trata-se, pois de se estabelecerem relações justas entre empresas e sujeitos; entre empresas e consumidores, clientes internos e externos. É só nas relações com os outros que se pode ou não atuar com justiça. É na relação com os outros que uma empresa mostra o grau de sua justiça; ser justo é respeitar os direitos dos clientes e dos consumidores. Ser justo é preservar a natureza, é não destruir o que foi entregue aos homens como um presente divino.

Não há uma regra geral quanto a princípios éticos seguidos por todas as empresas, ao mesmo tempo. Porém, existem alguns valores éticos que são mais ou menos considerados importantes, dependendo do conhecimento dos gestores das empresas e dos objetivos que essa pretende alcançar. Certamente, se respeitar a natureza, por exemplo, enquanto um de seus princípios éticos, enquanto um de seus valores defendidos terá sem dúvida, maior respeito da sociedade e maior credibilidade não só em seus processos de gestão e produção, mas também, credibilidade que será embutido em seus produtos.

## CONCLUSÃO

O estudo permite inúmeras interpretações. Porém, respondendo especificamente a questão do estudo, conclui-se que a honestidade, o respeito, a igualdade, a boa gestão, a transparência são alguns princípios que algumas empresas consideram necessário observar como comprometimento ético na tomada de decisão e atuação. Esses passam a se constituir como princípios devido aos gestores os escolherem dentre tantos outros, tendo em vista os que mais condizem com o alcance de objetivos.

Porém, o maior dos princípios éticos empresariais é a justiça enquanto valor supremo e passa a ser construído no ambiente das relações. Daí se entende o que destacou Juan Rajimon (2009). A empresa constrói a sua ética tanto de forma positiva quanto negativa. Positiva, quando traz a justiça como bandeira nas suas ações, decisões e relações interpessoais. Essa prática é positiva na sua manutenção no mercado. A prática negativa seria não observar esse princípio. Uma empresa que não é justa nas suas relações está fadada ao desaparecimento.

Justamente, o que se pode então dizer é que a justiça é o valor que não se perde jamais, orquestrado por homens e mulheres (gestores/empresários) que tenham a coragem de serem verdadeiramente JUSTOS e por essa JUSTIÇA fazer valer a existência da empresa e fazer valer as suas ações.

Pode-se afirmar que essa é a grande responsabilidade gestora no mundo globalizado: fazer valer a ética, ou então, o princípio da justiça. Nesse contexto, pode-se afirmar que a justiça pulsa na ética e a ética pulsa na justiça. É justo então reconhecer que uma empresa cobre sempre o que lhe é devido,





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

inclusive socialmente e no que se refere a própria prosperidade: se aplica e prega a justiça, terá moral para cobrar o que lhe é devido. Se a empresa não prega e não aplica a justiça, não tem moral alguma para se manifestar no mercado, nem mesmo, moral que o faça se sustentar no mercado competitivo e tenha uma prosperidade perene. Atuar com o princípio da justiça é colocar a ética em ação tendo em vista a prosperidade.

Cabe perguntar agora: Transformar a empresa em próspera é possível a partir do princípio da justiça, a partir da aplicabilidade da ética? Certamente, mas essa é outra questão a responder.

Palavras-chave: Princípios éticos, valores, responsabilidade.

#### Referências Bibliográficas

GUARESCHI, Pedrinho. Ética. In: JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. Psicologia social contemporânea. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HADADD, Verônica. Acerca del concepto de responsabilidad social. STOLAR, Ezequiel; STOLAR, Daniel. Responsabilidad Social Empresaria, Buenos Aires: Valletta Ediciones, p.103-127, 2009.

HERSKOWITZ, M.J. Man and his works. New York: Knopf, 1948.

RAJIMON Svd, Juan. Seminario etica de Negocios. Maio 2009.

